



SATA

SINTAC SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO CIVIL

Comunicado 03/SP/2013

GREVE, O ULTIMO RECURSO!

Os trabalhadores da Sata Air Açores alertaram sempre a empresa, pelos canais de comunicação à disposição, que não aceitavam a desregulamentação do trabalho que veio depois a resultar de um dito memorando de entendimento assinado por uma Plataforma Sindical da qual o SINTAC não faz parte.

Em reuniões posteriores com os representantes do Conselho de Administração da Sata o SINTAC reiterou a aplicação do Acordo de Empresa na íntegra. A Sata invoca o Orçamento do Estado 2013 para justificar todas as suas incapacidades negociais tentando esquecer que o mesmo Governo que produziu o OE2013 também permitiu na TAP um protocolo – assinado também pelo SINTAC - que não obriga os trabalhadores a qualquer alteração do Acordo de Empresa. Dai se estranhar que outros tenham assinado nos Açores aquilo que no Continente rejeitam e bem. Cai por terra a inevitabilidade do OE2013 e o argumento da Sata. Estamos perante um caso de “dois pesos e duas medidas” ou trata-se apenas de um “braço de ferro” entre pensamentos político-partidários diferentes?

Aceitar tais alterações, nomeadamente a redução do pagamento no trabalho extraordinário, o aumento do horário de trabalho e a alteração dos intervalos para refeição significa não só menor empregabilidade na região mas também redução considerável nas condições de vida dos trabalhadores. O Acordo de Empresa atual é suficientemente flexível e equilibrado. As medidas do dito memorando não são mais que aplicações grosseiras do Código do Trabalho.

Os grandes problemas da Sata não estão relacionados com aqueles que todos os dias “vestem a camisola”; Os que nos balcões, e serviços de retaguarda, vendem a marca Sata, os que acolhem os clientes nos aeroportos, os que carregam os aviões e os que os mantêm operacionais, não tem autonomia para definir procedimentos e regras, nem políticas comerciais, nem praticam atos de gestão, por vezes danosa!

Porque a Sata não quer entender conceito de Acordo de Empresa nem o sentido da negociação, a greve é inevitável.

Juntos no SINTAC pela defesa dos direitos dos trabalhadores!

27 de Agosto de 2013